

Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros

Knowledge of teachers from a public school about first aid

Conocimiento de docentes de una escuela pública sobre primeros auxilios

Recebido: 28/02/2023 | Revisado: 08/03/2023 | Aceitado: 09/03/2023 | Publicado: 14/03/2023

Laiane Fernanda de Melo Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0527-8821>

Universidade Christus, Brasil

E-mail: laianefernanda@yahoo.com.br

Rubens Nunes Veras Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0982-6832>

Universidade Christus, Brasil

E-mail: rubensveras@hotmail.com

Ana Hirley Rodrigues Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2477-4871>

Secretaria de Educação do Ceará, Brasil

E-mail: ana15magal@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou analisar o conhecimento prévio dos professores do ensino fundamental e médio sobre primeiros socorros. Estudo de campo, descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio, localizada na Regional II de Fortaleza- CE, com a participação de 17 docentes. Os dados foram coletados a partir de um formulário orientado pela questão da pesquisa: Quais os conhecimentos dos professores do ensino fundamental e médio acerca dos primeiros socorros? E analisados pela técnica de análise de conteúdo temática. Percebeu a precariedade de conhecimento sobre as formas de auxiliar um aluno vítima de um acidente e o receio de passar por situações que envolvam a necessidade de noções básicas de primeiros socorros. Este estudo demonstra a necessidade de um plano de capacitação em urgência e emergência com os profissionais do ambiente escolar, pois o conhecimento das formas de agir em casos de acidente possibilita a redução de danos. A enfermagem exerce um papel relevante na educação em saúde acerca dos primeiros socorros na escola, podendo contribuir de forma eficaz para a capacitação dos docentes.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Escola; Professores; Enfermagem.

Abstract

This study aimed to analyze the knowledge of primary and secondary school teachers about first aid. Field study, descriptive with a qualitative and transversal approach, developed in a Elementary and High School, located in Regional II of Fortaleza-CE, with the participation of 17 teachers. The data were collected from a form guided by the research question: What is the knowledge of primary and secondary school teachers about first aid? And analyzed by thematic content analysis technique. He realized the precariousness of knowledge about the ways to help a student victim of an accident and the fear of going through situations that involve the need for basic notions of first aid. This study demonstrates the need for a training plan in urgency and emergency with professionals from the school environment, as the knowledge of ways to act in cases of accidents allows the reduction of damages. Nursing plays an important role in health education about first aid at school and can contribute effectively to the training of teachers.

Keywords: First aid; School; Teachers; Nursing.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar el proyecto pedagógico y la matriz curricular de la formación docente para la enseñanza de las Ciencias Biológicas en tres Universidades Públicas del estado de Ceará. Se trata de un análisis documental y bibliográfico, utilizando como fuentes principales los lineamientos jurídicos y el Proyecto Político Pedagógico del curso (PPC). El análisis del currículo, los menús esbozados en los PPC's nos permitieron verificar que el curso de Ciencias Biológicas de las tres instituciones educativas investigadas, cumple con la mayoría de los contenidos básicos requeridos por los Lineamientos Curriculares Nacionales. Sin embargo, las disciplinas de Libras; La Ética y la Legislación Profesional requieren un mayor énfasis en una institución, ya que estos contenidos tienen el potencial de hacer que los académicos, además de los profesionales de calidad, sean mejores ciudadanos y comprometidos con los derechos humanos. En cuanto a las disciplinas que están más directamente asociadas a la formación del profesorado para la enseñanza de la ciencia y la biología, comprobamos en los tres cursos que las horas de prácticas supervisadas son las que más pesan. Mientras que las asignaturas de contenidos básicos de formación

pedagógica tienen una menor carga de trabajo. Se convierte en discusiones y evaluaciones fundamentales sobre los cursos de Pregrado en Ciencias Biológicas, y sus planes de estudio, posibilitando la correlación entre teoría y práctica, potenciando las bases de la identidad docente y formando así un docente problematizador y con una aproximación más profunda con la práctica docente.

Palabras clave: Primeros auxilios; Escuela; Maestro; Enfermería.

1. Introdução

Os primeiros socorros são definidos como procedimentos utilizados na conduta inicial no atendimento de emergência às vítimas de qualquer tipo de acidente, com o objetivo de garantir a manutenção dos sinais vitais (Cruz & Wassamansdorf, 2017). A ausência de informações sobre o modo de agir diante de situações de emergência permite com o que inúmeros erros aconteçam durante as tentativas de ajudar uma vítima que necessita de um socorro imediato (Silva et al., 2018).

O ambiente escolar, devido ao grande fluxo de crianças e adolescentes, representa um local suscetível à ocorrência dos mais diversos tipos de acidentes ou agravos. O professor representa o profissional com o maior contato com os alunos, contudo este profissional possui um conhecimento superficial sobre primeiros socorros para fornecer um manejo adequado às vítimas e pode cometer erros ao prestar socorro (Tinoco et al., 2016). Portanto, existe a necessidade de um treinamento eficaz a todos os profissionais da escola, incluindo os próprios alunos, com o intuito de se estabelecer atendimentos frente às emergências, garantindo assim uma assistência adequada (Calandrim et al., 2017).

É essencial a discussão sobre primeiros socorros na escola e a capacitação de professores para agir em casos de acidentes com o corpo discente, objetivando a redução de danos. De acordo com a Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018 (Lei Lucas) (Brasil, 2018), torna-se obrigatório o treinamento para noções básicas de primeiros socorros, evidenciando ainda mais a necessidade de abordar esta temática. A enfermagem exerce sua prática de educação e cuidado em diferentes cenários, seja no hospital, nas unidades básicas de saúde, nos domicílios, nas escolas, nas comunidades, o que determina que o enfermeiro seja o profissional adequado para capacitar os profissionais da educação (Moll et al., 2019).

Considerando a necessidade de agir de forma adequada frente a situações emergenciais, questiona-se: Quais os conhecimentos dos professores de uma escola pública sobre primeiros socorros? Logo, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e as experiências prévias dos professores do ensino fundamental e médio de uma escola pública sobre primeiros socorros.

2. Metodologia

Visando responder à pergunta que conduziu a esta investigação, o caminho escolhido foi um estudo de campo, descritivo, de abordagem qualitativa.

Diante disso, a população alvo da pesquisa consistiu em 17 professores que trabalham distribuídos nos turnos manhã, tarde ou noite em uma escola pública do município de Fortaleza-CE. A captação dos docentes ocorreu por via eletrônica. Foram incluídos no estudo todos os professores que estão lotados em sala de aula e que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os professores lotados em ambiente de aprendizagem como Laboratório de Informática e Centro de Múltiplos Usos, os que estão afastados por algum motivo ou que não quiseram assinar o TCLE.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da rede Estadual, localizada na Secretaria Executiva Regional II no município de Fortaleza-CE. Esta unidade possui um quadro de 52 professores e atende a 1.502 alunos matriculados nos turnos manhã, tarde e noite. A seleção desta unidade escolar foi realizada por conveniência, no qual foi levada em consideração a facilidade de acesso, a concentração de docentes em um único período, número de alunos e a disposição da direção escolar.

A coleta das informações ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2020, quando foi realizado o preenchimento do formulário. Neste, continha perguntas que pudessem identificar as formas de ação ou atitudes dos

professores frente a um acidente no ambiente escolar. Os dados do formulário foram analisados utilizando os passos para operacionalização propostos por Minayo, onde foram ordenados, classificados de acordo com a relevância, transcritos e sintetizados (Minayo, 2014).

Foram respeitados os preceitos de pesquisa com seres humanos segundo diretrizes da Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), tendo o projeto sido submetido e aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa (CEP) da Universidade Christus- Unichristus sob o N° de CAAE: 27158819.5.0000.5049. Foi assegurado o sigilo e anonimato dos participantes, identificando-se as entrevistas por um sistema alfanumérico composto pela letra P (Professor), seguido de um numeral.

3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 17 professores, sendo 9 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com a média de idade de 35 anos. O tempo de formação variou de 1 ano até 20 anos de profissão. Dentre os entrevistados, somente 2 relataram que participaram de um curso de primeiros socorros, porém foi devido a interesses particulares no conteúdo. Nenhum dos professores teve acesso a esta temática durante a sua graduação. Contudo, todos relataram que é necessário adquirir conhecimento e habilidades para que possam agir de forma adequada quando presenciarem um acidente na escola.

Quando questionados sobre qual número de emergência utilizariam para chamar socorro foi percebido que muitos tinham dúvidas, visto que, 41% dos entrevistados relataram que discariam para o 193 (Bombeiros) ou 190 (Polícia) ou para os responsáveis pelo aluno.

Na análise temática dos relatos descritos no formulário emergiram duas categorias temáticas: “Definição de primeiros socorros e sua importância no ambiente escolar” e “Formas de agir em situações que necessitam de conhecimentos básicos de primeiros socorros”.

Definição de primeiros socorros e sua importância no ambiente escolar

Os resultados do estudo apontam que o conhecimento sobre a definição de primeiros socorros é bem disseminado entre os professores:

- [...] assistência emergencial em que os indivíduos não podem aguardar o tempo de chegada ao hospital [...] P2
- [...] uma prática inicial que visa auxiliar alguém em situação de risco [...] P5
- [...] as primeiras ações que se deve fazer para salvar a vida de alguém [...] P8
- [...] conjunto de procedimentos para o atendimento inicial de pessoas [...] P15
- [...] é o primeiro ato de ajudar alguém em uma situação que exige um atendimento rápido [...] P16

Alguns relatos descrevem que aprender sobre as formas corretas de agir é fundamental para a rotina escolar e ainda demonstram interesse em aprender noções básicas de primeiros socorros:

- [...] uma aluna desmaiou em uma aula de campo, acho que por não ter se alimentado, fiquei preocupado e levei para uma unidade de pronto-atendimento [...] P3
- [...] tenho interesse em me aprofundar no tema, pois convivo com o público muito ativo já tive alunos que convulsionaram na minha aula e não soube o que fazer [...] P12
- [...] um aluno cometeu uma tentativa de suicídio na escola, onde ingeriu um litro quase todo de água sanitária. Fiquei assustado e levamos para o UPA [...] P14
- [...] uma vez um aluno fraturou o pé, só me lembrei que tinha que imobilizar [...] P16

Por meio dos relatos foi identificado que muitos sentem-se inseguros sobre as formas de agir e terminam pedindo ajuda a outros colegas ou a coordenação:

[...] não sei como agir diante de acidentes, chamo ajuda dos colegas [...] P4
[...] quando envolve acidente sempre acho que os pais devem ser informados, mas não sei o que fazer, aí chamo a coordenação [...] P10
[...] sempre peço para ter calma e chamo a coordenação para resolver [...] P13

A ausência de um treinamento adequado interfere diretamente no auxílio à vítima de um acidente. Quando não se conhece técnicas básicas, o cuidado específico demandará ainda mais tempo, aumentando assim as chances de agravamento da vítima.

Formas de agir em situações que necessitam de conhecimentos básicos de primeiros socorros

Os entrevistados foram questionados sobre as maneiras de atuar em determinadas situações específicas. Como a escola não possui um arquivo sobre os acidentes mais frequentes que já ocorreram na Unidade, as perguntas foram baseadas no artigo de Carmo, Sousa, Araújo e Francisco (2017) que descrevem os acidentes mais comuns que acontecem no ambiente escolar como as convulsões, cortes profundos, fraturas de membros superiores e inferiores expostas ou não, entorses, cortes extensos com muito sangramento, quedas e engasgo.

Frente a situações de convulsões ficou percebido a ausência de conhecimento sobre as formas de agir, visto que 3 entrevistados não responderam e 3 deixaram evidente que não saberiam o que fazer. Além disso, foi dito:

[...] não deixaria enrolar a língua [...] P6
[...] colocaria o aluno de lado e usaria um objeto para desobstruir a respiração tirando a sua língua da garganta [...] P8
[...] tentaria segurar a língua para não enrolar P13

Dos 17 participantes, 15 responderam que em situação de necessidade de primeiros socorros, ligariam para o serviço de urgência. Apenas dois descreveram a forma de agir adequadamente, contudo, ainda demonstraram dúvida sobre o manejo:

[...] retiraria os objetos de perto, afastaria as pessoas e tentaria apoiar a cabeça [...] P2
[...] tentaria segurar a cabeça do aluno e colocaria ele de lado, mas não sei se isso seria adequado [...] P11

Diante de uma situação de fratura e o que deveria ser feito, dois professores não responderam, dois relataram que levariam o aluno para o hospital e 10 mostraram conhecimento sobre como agir de forma adequada, lembrando de manter a vítima calma e de imobilizar o membro fraturado. Contudo, alguns relataram:

[...] conduzir a coordenação para o contato dos pais [...] P2
[...] ligaria para a emergência, mas antes colocaria um torniquete [...] P7
[...] chamaria a coordenação para tomar providências [...] P10

Em relação a uma situação de desmaio, quatro professores não responderam e sete relataram que ligariam para o SAMU ou levariam para um hospital. Foi descrito ainda:

[...] utilizaria lenço com álcool [...] P7, P12, P13
[...] checaria os sinais vitais e se não responder faria o boca-boca e a massagem cardíaca [...] P8
[...] verificaria a pulsação, apoiaria a cabeça e ergueria um pouco as pernas [...] P11
[...] tentaria identificar a causa do desmaio e se possível fazer o boca-boca [...] P16

Quando questionados sobre como agiriam em relação a um sangramento nasal, quatro professores disseram que não saberiam como auxiliar a vítima e um não respondeu. Ademais foi descrito:

- [...] inclinaria a cabeça do aluno para trás estacando o sangramento com algodão [...] P3
- [...] pediria para ele olhar pra cima [...] P6
- [...] tentaria estancar o sangramento e pediria para o aluno colocar a cabeça pra cima [...] P8
- [...] colocaria gelo até a chegada de um profissional P10
- [...] tentaria estancar o sangue com algodão [...] P12
- [...] tentaria limpar o sangue e chamaria a coordenação [...] P13

Dentre todas as situações de risco que podem acontecer no ambiente escolar, a que mostrou um grau de maior preocupação e dúvidas na forma de agir foi o engasgo. Cinco professores responderam que não saberiam auxiliar, por isso pediriam ajuda à coordenação ou ligariam para o serviço de urgência, um professor ressaltou que não possui segurança para agir e dois professores disseram que realizariam a manobra de desobstrução, porém não descreveram como seria o manejo durante esta ação. Além disso, foi relatado:

- [...] abraçar pelas costas e pressionar o estômago por algumas vezes [...] P1
- [...] pressionar a região do tórax [...] P2
- [...] abraçaria por trás e pressionaria com duas mãos a sua barriga [...] P3
- [...] daria tapas nas costas [...] P6
- [...] abraçaria apertando e soltando para trás sobre a boca do estômago [...] P10
- [...] pediria para baixar a cabeça e daria tapas nas costas [...] P12
- [...] pegaria o aluno por trás e apertaria o diafragma [...] P16

A partir destes relatos, observa-se que o conhecimento acerca dos primeiros socorros apresenta-se pouco difundido entre os professores da unidade escolar em estudo. Ressalta-se que diante de uma situação de risco, muitos docentes iriam agir de alguma forma, inclusive, de maneira inadequada, o que pode interferir diretamente no estado de saúde da vítima.

O ambiente escolar, devido ao grande fluxo de crianças e adolescentes, representa um local suscetível à ocorrência dos mais diversos tipos de acidentes ou agravos. Portanto, existe a necessidade de um treinamento eficaz a todos os profissionais da escola, incluindo os próprios alunos, com o intuito de se estabelecer atendimentos frente às emergências, garantindo assim uma assistência adequada (Calandrim et al., 2017).

Os achados deste estudo corroboram com Cabral e Oliveira (2017), no qual são pouquíssimos os números de professores que apresentam uma habilitação na sua graduação sobre primeiros socorros. Outros estudos também sugerem que a falta de cursos extracurriculares direcionados para o público-alvo em questão contribua para a ausência de capacitação acerca da temática (Fioruc et al., 2008).

Todos os professores desta pesquisa relataram que é extremamente necessário aprender sobre como agir diante de situações de urgência, corroborando com os achados de Fioruc et al (2008), em uma pesquisa realizada em uma escola na cidade de São Paulo, em que 82,5% dos professores classificou como sendo “muito importante” o ensino de primeiros socorros.

Quando questionados sobre qual número de emergência utilizariam, 41% dos entrevistados relataram que discariam para o 193 (bombeiros) ou 190 (Polícia) ou para os responsáveis do aluno, demonstrando a dificuldade de identificar o setor adequado para atendimento de urgência. De acordo com Pergola e Araújo (2008), em um estudo realizado com uma amostra de 385 leigos em situações de acidentes, enfatizam que a ativação do serviço de emergência por meio do 192 poderá fornecer orientações para facilitar o atendimento da vítima e até mesmo enviar rapidamente uma ambulância de suporte básico ou avançado, de acordo com a necessidade.

Todos os docentes entrevistados descreveram corretamente uma definição adequada para o termo Primeiros Socorros e, além disso, citaram que esta temática é de grande relevância no ambiente escolar. Silva et al (2018), em uma revisão bibliográfica com estudos publicados no ano de 2017, descrevem que é escasso o conhecimento dos professores sobre a temática e que são necessárias intervenções práticas para o treinamento dos docentes.

O Programa de Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto N° 6.286, de 5 de dezembro de 2007, tem como ações essenciais a avaliação das condições de saúde, promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos e capacitação permanente dos profissionais de saúde e educação (Brasil, 2007). Apesar da relevante contribuição do PSE, enfatiza-se a necessidade de contemplação dos primeiros socorros na escola com a capacitação dos professores frente aos acidentes.

Os docentes estão em contato constante com os discentes, visto que, é no ambiente escolar que os jovens passam a maior parte do tempo, tornando-os mais susceptíveis a acidentes. Foi enfatizada pelos entrevistados a vontade de conhecer acerca da temática. Com isso, Martín (2015) destaca que os profissionais da educação devem receber cursos e treinamentos para o enfrentamento de situações que necessitem de cuidados rápidos.

Dentre os achados desta pesquisa percebeu-se que os professores, diante de uma situação de acidente, tentam auxiliar de alguma forma e muitas vezes utilizam conhecimentos adquiridos com o senso comum, o que pode trazer ainda mais riscos à vítima. Galindo Neto et al., (2018), por meio de um estudo sobre o conhecimento de primeiros socorros em 14 escolas públicas no Piauí, demonstraram que algumas condutas de primeiros socorros são conhecidas, principalmente, pela experiência materna, por envolver o cuidado com os filhos. Em uma pesquisa com 17 participantes de uma escola privada de um município de Belo Horizonte, apontou insegurança e a utilização de conhecimentos populares no atendimento de crianças vítimas de acidentes.

Ratificando, o estudo desenvolvido por Silva, Elias, Lima e Cardoso (2023), concluiu que uma grande parcela dos professores e funcionários participantes da pesquisa já vivenciaram situações em que seriam necessários conhecimentos básicos sobre primeiros socorros, no entanto, se mostraram inseguros nas situações descritas e possuíam conhecimentos empíricos, baseados na cultura popular.

Nesse sentido, Cabral e Oliveira (2017) defendem que, em detrimento ao sentimento de responsabilidade pelos alunos, os professores agem por meio de conhecimentos populares. Os autores entrevistaram 31 docentes e identificaram conhecimentos inadequados e ultrapassados para o manejo de alunos nas mais diversas situações, destacando traumas, cortes, mordidas, escoriações e engasgamento como eventos mais frequentes relatados por professoras da educação infantil.

Dentre as situações que podem ser vivenciadas pelos professores, aquela que apresentou um acúmulo de tentativas de socorro em conjunto com respostas incoerentes foi o acidente engasgo, onde muitos professores relataram que utilizariam estratégias que poderiam interferir negativamente no estado da vítima ou simplesmente não teriam efeito algum. Esses dados corroboram com Machado et al., (2017), quando afirma que muitos profissionais não sabem realizar a manobra de Heimlich corretamente, justificando assim a necessidade de programas de educação continuada na escola.

De acordo com Silva et al., (2012) se faz necessário incentivar também a participação do corpo discente para o estímulo de aprendizagem em primeiros socorros e sobre as estratégias utilizadas frente a uma Parada Cardiorrespiratória (PCR). Em um levantamento bibliográfico, Tavares et al., (2016), questionam a idade necessária para a aprendizagem sobre primeiros socorros e no suporte básico de vida (SBV) e sugerem que, apesar de só a partir dos 13 anos se observa a realização de compressões adequadas, sabe-se que as crianças a partir dos 9 anos podem reter a parte teórica e orientar os adultos. Além disso, os autores destacam que o investimento em capacitação em qualquer faixa etária é fundamental na preparação de pessoas com competências elevadas na execução de manobras de SBV, porém questionam qual seria o profissional mais indicado na capacitação dos cidadãos.

Por meio dos resultados encontrados neste estudo, destaca-se que a divulgação de informações sobre primeiros socorros para os professores participantes da pesquisa pode contribuir de forma significativa às crianças e aos adolescentes vítimas de acidentes, reduzindo assim a utilização de práticas inadequadas. Dentre os profissionais preparados para a capacitação dos professores, destaca-se o enfermeiro.

O enfermeiro é habilitado em promover ações em prevenção, manutenção e restabelecimento da saúde, proporcionando a criação de espaços para a construção de uma cultura de saúde, no qual prepara indivíduos e comunidade a construir autonomia e a desenvolverem um raciocínio crítico a partir da realidade em que se vive (Tavares et al., 2016). Com isso, o enfermeiro pode atuar de forma adequada na preparação de indivíduos a reconhecerem vítimas de acidentes e a socorrê-las apropriadamente até a chegada da equipe especializada. Portanto, o enfermeiro deverá abranger os primeiros socorros, utilizando uma metodologia que faça uma associação entre teoria e prática, possibilitando o raciocínio crítico e o exercício da autonomia do aprendiz.

Para Castro et al., (2019) a Educação Permanente em Saúde (EPS) representa uma estratégia que seria fundamental na ampliação do conhecimento sobre primeiros socorros, pois promove a autonomia e o empoderamento dos docentes diante de situações que necessitem de suporte mediante a acidentes. Diante disso, uma pesquisa quase experimental desenvolvida por Mior e Carginin (2020) realizada com professores, após a ação educativa acerca de primeiros socorros, foi aplicado um pós-teste em que pode-se verificar que houve melhora significativa no conhecimento dos profissionais em praticamente todas as questões depois que professores e funcionários receberam a intervenção educativa.

Silva et al (2018) descrevem que a realização de uma abordagem teórica e prática, propiciando a observação da dinâmica escolar e de temas recomendados pelos docentes, permite o empoderamento desses profissionais na competência de identificar situações de risco no local de trabalho. Deste modo, a prevenção de acidentes passa a produzir uma cultura de segurança no ambiente escolar.

De acordo com os achados no presente estudo, destaca-se a importância de divulgar nas escolas as principais técnicas utilizadas no manejo de uma vítima de acidente, permitindo que os professores possam intervir adequadamente. Enfatiza-se que o enfermeiro pode contribuir de forma significativa na capacitação dos profissionais de educação utilizando metodologias ativas de aprendizagem.

4. Considerações Finais

Os professores são potenciais testemunhas e que podem ser os primeiros a realizarem o socorro imediato, podendo inclusive, agir de forma inadequada. Com isso, é fundamental identificar os conhecimentos prévios destes profissionais sobre primeiros socorros para serem planejadas, posteriormente, intervenções educativas a partir da realidade vivenciada.

A necessidade de discussão e aplicação da Lei Lucas se faz ainda mais importante devido ao aumento da violência nas escolas e as alterações do estado de saúde que acometem os estudantes. Com isso, enfatiza-se a necessidade de discutir o tema Primeiros Socorros nas unidades escolares, pois os profissionais do ambiente escolar não são efetivamente preparados para auxiliar os alunos durante as situações de emergência.

A capacitação da comunidade escolar permite com o que o trabalho de educação em saúde, desenvolvido pelo enfermeiro, possa realizar a iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde. Sabendo da importância do enfermeiro no processo de educação em saúde, destaca-se que este profissional pode atuar de forma adequada na preparação de indivíduos a reconhecerem vítimas de acidentes e a socorrê-las apropriadamente até a chegada da equipe especializada.

Embora o estudo apresente um número de participantes e resultados significativos, considera-se como fator limitante o fato deste ter sido desenvolvido em uma única unidade escolar, não contemplando outras escolas do município. Entretanto, apesar da limitação, o estudo apresenta benefícios por contribuir com as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, enquanto educador em saúde no ambiente escolar. Além disso, demonstra a necessidade de mais pesquisas semelhantes a esta para que estratégias de educação em primeiros socorros sejam efetivadas no ambiente escolar.

Considera-se que estudos utilizando metodologias ativas para treinamento em saúde sejam aplicados com professores e demais profissionais de educação, por meio de treinamentos com cenários validados, a exemplo de uma simulação realística com práticas de temas elencados pelos próprios professores e de acordo com suas necessidades. Acredita-se que estudo de tal natureza contribuiria bastante na melhoria dos conhecimentos acerca das ações em primeiros socorros, tornando-os mais empoderados para a realização dos procedimentos e contribuindo, portanto, na prevenção e promoção da saúde.

Referências

- Brasil. (2007). Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União. Presidência da República.
- Brasil. (2018). Lei n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Lei Lucas. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Diário Oficial da União. Senado Federal.
- Brasil. (2012). Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União. Senado Federal.
- Cabral, E. C. & Oliveira M. F. A. (2017). Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Ensino, Saúde e Ambiente*. 10(1): 175-86.
- Calandrim, L. F., Santos, A. B. & Oliveira, L. R. (2017). Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. *Rev Rene*. maio-jun; 18(3): 292-9.
- Carmo, H. O., Souza, R. C. A., Araújo, C. L. O., & Francisco, A. G. (2017). Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 7 (11): 1448- 1457.
- Castro, J. A., Cordeiro, B. C., & Andrade, K. G. M. (2019). O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. *Debates em Educação*. 11(25): 254-270
- Cruz, B. F., Santos, F. C., & Wassamansdorf, R. (2017). Os primeiros socorros e os deveres do professor de educação física na escola. *Vitrine de produção acadêmica produção de alunos da Faculdade Dom Bosco*. 3(1): 1-17.
- Fioruc, B. E., Molina, A. C., Junior, W. V., & Lima, S. A. M. (2008) Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 10 (3): 695-702.
- Galindo, N. M., Neto, Carvalho, G. C. N., Castro, R. C. M. B., Caetano, J. A., Santos, E. C. B., & Silva, T. M. (2018). Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *Rev Bras Enferm*. 71(suppl 4): 1775-1782.
- Machado, E. C. M, Petry, A. R, Somavilla, V. E. C, & Hopp, L. S. (2017) Acidentes na Infância: percepção e atitudes dos professores na educação infantil. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 11(7): 35- 45.
- Martín, R. A. (2015). Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. *Enferm univ*, 12(2): 88-92.
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. (14a ed.). São Paulo, SP, Hucitec.
- Mior, C. C, Cargnin, M. C. S, & Cargnin, L (2020). Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. *Research, Society and Development*, 9 (10): 1-18.
- Moll, M. F, Boff, N. N, Silva, P. S, Siqueira, T. V, & Ventura, C. A. A. (2019). O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. *Enferm. Foco*, 10 (3): 134-140.
- Pergola, A. M, & Araujo, I. E. M. (2008) O leigo em situação de emergência. *Escola de Enfermagem da USP*, 42(4): 769-776.
- Silva, B. R, Lima, F. R. P., Elias, E. A., & Cardoso, F. B. (2023). Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. *Research, Society and Development*, 12 (1): 1-7.
- Silva, D. P. S, Nunes, J. B. B, Moreira, R. T. F, & Costa, L. C. (2018) Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Rev enferm UFPE on line*, 12(5): 1444- 1453.
- Silva, P. O, Oliveira, T. G. S, & Marta, C. B. (2012) Os alunos de ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. *Rev. enferm. UERJ*, 20 (esp.1): 621-624.
- Tavares, A., Pedro, N., & Urbano, J. (2016). Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar? *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 34(1): 101-104.
- Tinoco, V. A., Reis, M. M. T., & Nascimento, L. (2016). O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar*, 4 (6): 104-113.